

"Não sei se apenas em decorrência da circunstância de eu ser um amigo de muitas luas, do brilhante intelectual que nesta noite nos concede a honra de passar a integrar os quadros históricos deste sodalício das letras amazônicas - o que vale, e muito, para mim -, como expressão do imenso valor de uma autêntica amizade, [...]



Nascido há 81 anos na cidade amazonense de Humaitá, foram os seus pais Bohemundo de Souza Martins Álvares Affonso e Dolores Monteiro Álvares Affonso. O coração e o amor lhe deram em casamento a também cabocla Lygia de Brito Álvares Affonso, esta, infelizmente hoje ausente, convocada que foi pelo Senhor, depois de encher de felicidade o seu esposo, com a presença dos filhos Rui, Sérgio, Gláucia e Fábio. Fez seus estudos secundários, colegiais e universitários em Manaus, nos colégios Dom Bosco e Estadual do Amazonas, tendo iniciado a sua formação superior na faculdade de Direito do nosso estado, e concluído na sua congênera de São Paulo, na qual, por escolha unânime dos seus colegas formandos, foi o orador da diplomação. Já se pode sentir, nessa altura da existência daquele moço, o seu poder no campo de oratória. [...] Foi líder do Partido Trabalhista Brasileiro, na Câmara, tempo durante o qual exerceu oposição ao governo de Jânio Quadros [...] tendo comandado a luta contra os três ministros militares de então, que, com a cobertura da União Democrática Nacional, antes tentaram impedir a posse de Jango na Presidência da República; liderou a aprovação do primeiro Estatuto dos Trabalhadores, assim como da lei que instituiu o 13º salário; combateu pela lei que disciplinou a remessa de lucros do capital estrangeiro para o exterior e se entregou com firmeza e decisão à luta pela reforma agrária. Mas o ponto maior de sua ação na liderança do governo foi em relação ao Amazonas: a aprovação da lei que assegurou a isenção do Imposto de Renda, durante 20 anos, para os empresários que se dedicassem, em nosso estado, à importação de indústrias que beneficiassem a juta, a

borracha e óleos vegetais. Lutou pela obtenção, através do orçamento de 1960, dos recursos que permitiram a construção da Usina Termo-Elétrica de Manaus, uma batalha que contou com a brava colaboração de Artur Virgílio Filho, também deputado federal à época [...]

O seu acervo de obras relaciona: "Movimento Chileno"; "Chile: Reforma Agrária e Gobierno popular"; "Espaço entre farpas"; "fim defesa da Dignidade da Função Pública"; "Raízes do golpe: da crise da legalidade ao parlamentarismo"; "Parlamentarismo e governo do povo"; "Almino Affonso, Tribuna da Abolição - Edição do Senado"; "Viagem às Raízes"; "Versos D'Água Doce"; "Palavras ao Tempo"; "Da Tribuna ao Exílio"; "Comendador Monteiro, Tronco e Ramagens"; "Na curva do amanhã". Na área de atividades profissionais se destacam: Banca de Advocacia no fórum de São Paulo; "Expert" da Organização Internacional do Trabalho (OIT/ONU) 1973/1974; Professor na escola de Agronomia da Universidade Católica do Chile, de 1972 a 1973; Diretor da Escola Latino-Americana de Ciência Política e Administração Pública, no Chile, em 1973; idem em Buenos Aires, Argentina, de 1974 a 1976; Presidente do Conselho Consultivo da Faculdade Latino-Americana de Ciência Social. Além de Ministro do Trabalho também foi Secretário de Estado dos Negócios Metropolitanos de São Paulo, de 1983 a 1986; Conselheiro da República, de 2003 a 2006; Assessor Especial do Governador José Serra, de São Paulo, em 2009; Secretário de Estado de Relações Institucionais de São Paulo, em 2009/2010. Vice-Governador do Estado de São Paulo, na legislatura de 1987 a 1991. [...] Esse é o homem que está diante de nós nesta noite, merecendo sob todos os títulos, o engajamento nas hostes pacíficas e honradas deste Silogeu. Que Deus o mantenha entre nós, irradiando as luzes da sua inteligência, por muitos e muitos anos."



## ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano XC - n.º 4 - abril 2011

### Almino na Academia

#### Diretoria da AAL

Presidente  
José Braga

Vice-Presidente  
Tenório Telles

Secretário-Geral  
Almir Diniz

Secretária-Adjunta  
Carmen Novoa

Tesoureiro  
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto  
Abrahim Baze

Diretor de Patrimônio  
Moacir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos  
Cláudio Chaves

Diretor de Edições  
Marcus Barros

Conselho Fiscal  
Lafayette Vieira  
Armando Menezes  
Francisco Gomes

Sapientos  
Antonio Loureiro  
Mário Ypiranga Neto  
Euler Ribeiro

Editora do Boletim  
Rosa Brito

Político, tribuna, advogado, jornalista, escritor, homem público com notável atuação no cenário nacional, Almino Monteiro Álvares Affonso tomou posse no dia 29 de março como Membro Efetivo da Academia Amazonense de Letras na Cadeira 15, de Graça Aranha, sucedendo ao acadêmico Narciso Lobo.

A solenidade, presidida pelo confrade José Braga, reuniu intelectuais e amigos do ilustre conterrâneo, cuja trajetória inclui as mais altas funções públicas, destacando-se os cargos de Ministro de Estado do Trabalho, Vice-Governador e Governador do Estado de São Paulo, Conselheiro da República e Deputado Federal por São Paulo e pelo Amazonas, funções que dignificou com sua reta conduta e esmerada formação intelectual. É autor de obras que vão da poesia ao ensaio político, revelando sempre o cuidado com a boa linguagem e o domínio dos gêneros e temas de sua predileção. Embora tivesse iniciado os estudos jurídicos em Manaus, no casarão da Praça dos Remédios, Almino Affonso bacharelou-se em São Paulo pela Faculdade do Largo de São Francisco, encontrando na política, no entanto, sua maior vocação.

O confrade Arlindo Porto pronunciou a saudação oficial ao novel acadêmico realçando sua profícua carreira e familiaridade com as letras nos variados domínios da erudição humana.



#### Expediente da Secretaria

Segunda a sexta-feira, das 8h30 às 16h30  
Rua Ramos Ferreira, 1009 - Centro  
69010-120 Manaus - AM  
Telefax: (92)3234-0584  
E-mail: acadam@yg.com.br





# 93 ANOS DE LETRAS

AAL  
Academia Amazonense de Letras

BERNARDO SARRAL / MADRÊ ANJIBAU / ANIBAL MELLO / NEWTON SARRA GUINABARES / ALMIR DINIZ /  
ROSA BRITO / ALDINO HILGERTIN / FELIX RIBEIRO / JOSÉ BRAGA / MARIO PIRANHA NETO /  
MARCUS KARRON / LUISIN FARIAS / ABRAHIM BAIÉ / CLAUDIO CHAVES ZALBINO ALFONSO / TEREZINIA YLLER /  
DEONISTENES CARVALHO / BORGES FERRE / LAURETTI VIEIRA / FRANCISCO GONCALVES / LUÍZ KACELLAR /  
RODRIGO BRAGA / ALENCAR SILVA / ADEBSON DUTRA / MARCO BOZZA / ROBERTO LADRE /  
ELIZABETH FERRE / SARA SOARES / THIAGO DE SIQUEIRA / ARMANDO DE MENEZES / MAX CARPENTER /  
RUY JINS / CARMEN NOVA / ANTONIO LUIZ FERRE / ARTUR PORTO / TOM LUIZ SOARES / LUIZ MASSIMINO /  
WILLIAM RODRIGUES / MARIE JORJAIS / WALTER BAPTISTA



## Fala do Presidente

29 anos. Pouco tempo de formado em Direito, laureado pela Faculdade do Largo de São Francisco. Tempo dos sonhos de uma juventude vigorosa, de palavra fácil, densa, crúdia, luminante. Para emoção! 29 anos e Almino Monteiro (Alvares Affonso) dava-se no Palácio Tiradentes, [...] como Deputado eleito pela Amazonas. E chegava carregado pela esperança e pelo ideal dos jovens do nosso terra - de minha geração - que o ouviamos nas ruas, nas escolas, nos bairros, nas esquinas, nas fábricas, [...] ao fazer a campanha política mais audaciosa da época. Diante dele monstros sagrados da oratória, pontificando soberanos: Arthur Virgílio Filho, Aureo Melo, Bernardo Cabral, Alvaro Maia, Plínio Cocchio, Aldévo Praia, Júlio César da Costa [...]. Assim começava a carreira - brilhante carreira política - de Almino Affonso. Assim ele retomava seu laço de vida, de sangue e de amor com a Amazonas, apenas interrompido enquanto se preparava para a tribuna jurídica. Deputado Federal, líder do Partido Trabalhista Brasileiro, Ministro do Trabalho, vice Governador e Governador de São Paulo, Conselheiro da República, jornalista, advogado... Brasileiro confinado no exterior em razão do golpe militar de 1964, nada restou desse amazonense ilustre a paixão pelas letras, o doce dom de dar-se às massas, de escrever com esmero e poesia, de narrar com elegância e, sobretudo, de fazer uso da palavra, por cuja pena e voz o verbo conquista encantamento singular. Foi este brasileiro de Humaitá

[...] que a Academia Amazonense de Letras resolveu consagrar na imortalidade de uma de suas poltronas azuis, domada desde 1918, e agora reluzente com o diamante que nela se assenta por eleição consagrada. A Academia o galhardou com a Medalha de Mérito *Pericles Moraes*, logo ao inaugurar a honraria. Mas era para tomar assento na *Casa de Adriano Jorge* que todos convencionais deveria ser-lhe concedida a imortalidade intelectual. E o esperávamos de há muito. De há muito, deveria estar entre nós. O esperávamos para acolhê-lo. Para dizer-lhe de viva voz, passada grande parte da vida [...] que ainda agora a Amazonas se curva ao filho muito amado, para proclamar seu valor, sua luta, seu saber, seu ideal em favor da democracia e das liberdades... sobretudo das liberdades! É dever agora atear o barco que chega dos confins do rio das Madeiras, que pouso na pauliceia, esteve nas argentinas e nos calados chilenos, carregado de história, recheado de obras edificadas com honra e dignidade, com sabor de uma vida elevada, fronte altiva, coração desfilhado pela saudade... abençoada saudade de quem amou a esposa muito amada, a mãe de tantos versos, a confidente dos apaixonantes sonhos e de tantas dores e a ela deu-se em encantadora paixão [...]. Senhor Almino Affonso [...] dentre um pouco vos será concedida, em nome de todos nós, a primazia de assomar a tribuna da Academia Amazonense de Letras para aureolá-la com o fulgor da vossa palavra. Declara aberta a sessão."

## Almino Affonso - Trechos do discurso de posse na Cadeira N° 15, em 29.3.2011



"Não lhes revele sigilo. Tão logo se esboçara a hipótese de minha candidatura à Academia Amazonense de Letras, estimulada pela palavra fraterna de muitos, reagi de maneira muito clara, sem meias tintas - Não vim em mim títulos literários que me

credenciassem os laureis acadêmicos. Tudo quanto me marcou a existência, de modo constante e indelével, foi sobretudo a militância política: não raro com audácia, enfrentando o Regime Militar que se instaurava e as agruras do exílio durante doze anos... Nesse contexto, a palavra fora para mim - desde sempre! - um instrumento de luta: a oratória parlamentar, o discurso em praça pública, a conferência, o artigo militante... Na palavra eu buscava a clareza da mensagem, a denúncia contundente, a pregação das ideias, a defesa apaixonada da causa popular! Ela podia ser forte, viril, arrojada... Mas não era a beleza literária que lhe dava a vida... Não que as letras, por algum momento, não me tenham seduzido. Para atenuar a severidade com que me julgo; talvez me seja lícito referir-me às biografias que escrevi de meus avós - Senador Almino Affonso, tribuna da abolição que se antecedeu cinco anos à lei Áurea; comendador José Francisco Monteiro, fundador de Humaitá, às margens do rio Madeira. Mas em nada me ampliaram os limites de meus horizontes literários!... Senhores Acadêmicos, venho de longe. Porém, aqui estou. Muitas sandálias ainda estão empoeiradas. Mas a alma está aberta às belezas que, em torno de nós, continuam nascendo pelas mãos de tantos! Portanto, posso agora dizer-lhes: muito obrigado, pela honra que me dão! [...]. Depois de um breve estágio em Porto Cachoeiro, no Espírito Santo, Graça Aranha instalara-se no Rio de Janeiro. [...] No Rio de Janeiro, vindo de todos os recantos do país, concentravam-se poetas e romancistas. Alguns já reconhecidos pelo seu valor. Outros, à espera do amanhecer. [...] Graça Aranha não se prendia à convivência acadêmica. Em março de 1900, já estava residindo em Londres na condição de Secretário de Joaquim Nabuco, recém nomeado Ministro do Brasil. Eram duas irmãs gêmeas, Nabuco e Graça Aranha! Pelo talento, pela cultura, pela elegância, até pela beleza física segundo os biografias de ambos. [...] Cessadas suas funções diplomáticas, Graça Aranha regressara ao Brasil, os laureis ao envolver-lhe o corpo e a alma [...].

Ao longo de sete anos, festejado por tudo que lograra ser, o País também o reveste de galardões: é nomeado Procurador da República e Professor de direito. Parece distanciar-se dos burburinhos da vida. Ledo engano. Não tardara muito e retorna às atividades diplomáticas. Em Paris, escreve, simultaneamente, em português e francês, o drama: "Malazarte" [...] ainda em Paris escreveu "A estética da vida", em 1920, quando já se aprestava a regressar ao Brasil [...] viera com armas e bagagens. Viera para ficar. Diante de tantos símbolos de sua vida engrandecida na Europa, traz no peito (e na alma) a Legião de Honra, que a França lhe concedera! Porém, talvez mais que isso, vêm consigo as inquietações que sucediam a Europa em todos os planos, na poesia, na pintura, na música, na esperança das transformações sociais depois da tragédia da Guerra Mundial! Mas não posso, constrangido como nunca, fazer com o mesmo calor o elogio a Nereio Júlio Freire Lobo, a quem tenho a honra de suceder nesta Casa! Vivendo nas ladeiras de São Paulo, não tive o privilégio de conviver com essa figura admirável que tanto enriqueceu, em diversos ramos do saber, a nossa Terra! Lendo e relendo o brilhante discurso da Acadêmica Rosa Mendonça de Brito, com que o saudara em sua posse acadêmica, encantei-me com a diversidade de seus envoltórios culturais: como jornalista, escritor, professor, pesquisador acadêmico... Ao dissertar sobre ele, a rigor a oradora se estendera sobre a própria história cultural do Amazonas! Porque ambas as dimensões se entrelaçam, admiravelmente! [...] Se não resvalo na desalegância, dirijo-me à eminente Acadêmica Rosa Mendonça de Brito e lhe peço: para homenagear meu antecessor, sem o improviso de quem não sabe, permita-me que eu faça minhas as suas palavras, a um só tempo verdadeiras e brilhantes! [...] O futo é que, talvez por ver-me já nas curvas do Amanhã, a Casa de Pericles de Moraes esteja tendo a fidalguia de acolher-me com as ramagens do mulaturo, para que tudo se renove em mim, e me envolva com as insignias da "imortalidade"... Eis porque a recebo, orgulhoso; senhores Acadêmicos, feli por saber que, a cada dia, o sol outra vez vai nascer... No fundo estou a festejar dois momentos da mesma verdade: os de hoje, quero dizer dos que há pouco chegaram... Por isso esta Casa remova... Os de ontem, por isto esta Casa é perene... É a força do símbolo. Porque o símbolo tem alma. Caríssimo Presidente, chegando à palavra final, permita-me que lhe dê o testemunho do quanto esta Noite me engrandece, por mais que finja não perceber, com o carinho da nossa Terra... Mas, não posso guardá-la tão só para mim! Pois esta Noite vem de longe! Em nome dessa verdade, quero dividi-la com Lygia... O Ser Sublime que pelo Amor nos transfigurou a vida e nos uniu para sempre no Amanhã que se renova!"